

UMA CASA BEM COMPORTADA

Mirian Guaraciaba
Da equipe do Correio

Conservadores, nem tanto. Neoliberais, nem sempre. Os senadores quase eleitos para ocupar as 27 vagas disponíveis — das 81 cadeiras do Senado — não admitem mais rótulos. Reconhecem, porém, que o Senado de 1999 terá a mesma cara que vem mostrando nos últimos 20 anos. Muitos empresários, muitos homens ricos e bem-sucedidos, muitos interesses.

“Sou de centro”, define-se o deputado distrital Luiz Estevão, favorito na disputa pelo Senado em Brasília. E exemplifica: “Não pode ser conservador um senador que vai mostrar ao governo federal que ele cometeu um grave equívoco ao não conceder reajuste salarial aos servidores”.

O governo, lembra Estevão, alegou a necessidade de redução do déficit público para negar o aumento. “O déficit aumentou consideravelmente nesses quatro anos, sem um centavo de aumento.”

A maioria dos senadores vem do PMDB, PFL e PPB. A oposição hoje tem 12 representantes e deve manter alguns em estados como Rio de Janeiro, com Saturnino Braga no lugar de Abdias Nascimento. E trazer pelo menos dois petistas, Heloísa Helena, de Alagoas, e Tião Viana, do Acre.

MULHERES

Heloísa Helena é uma das três mulheres com chances de chegar ao Senado. A segunda é Maria do Carmo Alves, mulher do governador João Alves. Duas outras estão no páreo. Uma com chances remotas — Arlete Sampaio, do PT de Brasília. Outra favorecida pela surpreendente renúncia do favorito em Minas, Hélio Garcia.

Júnia Marise, do PDT de Minas Gerais, chegou perto do ex-governador nas pesquisas. Seria esta uma das razões da renúncia de Hélio Garcia. Júnia concorre à reeleição e está à frente do segundo colocado, José de Alencar (PMDB).

Outra virada inesperada — segundo as pesquisas — acontece em São Paulo. O senador Eduardo Suplicy estava praticamente eleito há 20 dias. O jogador de basquete Oscar Schmidt cresceu rapidamente e empata. O senador pode estar caindo na preferência em função do índice de sua mulher, que disputa o governo de São Paulo. Marta Suplicy não passou dos 13%.

A derrota de Suplicy será uma das maiores perdas da esquerda. Suplicy tem em seu gabinete linha direta com o Tribunal de Contas da União. De lá fiscaliza todos os gastos do governo e denuncia sempre que encontra irregularidades.

Oscar Schmidt pegou embalo na candidatura de Paulo Maluf ao governo de São Paulo, seu padrinho na política. O desempenho do jogador é surpreendente. Na pesquisa de agosto, Oscar tinha 9%. Duas

semanas depois, pulou para 19%. Agora, chegou a 25%, empatando com Suplicy.

No Ceará, o ex-presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade, também estava preparando o terno para a posse. Mas o governador Tasso Jereissati (PSDB), seu adversário, reagiu a tempo. Deve impor a Paes inesperada derrota com seu candidato até então desconhecido e inexpressivo Luiz Pontes (PSDB).

Paes começou a campanha com 40% das intenções de voto contra 13% de Pontes. O candidato ao senado passou a acompanhar Tasso em todos os compromissos de campanha. Recente pesquisa *Díarios Associados/Vox Populi* dá a Pontes 42% das intenções de voto, contra 18% de Paes.

Em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, as pesquisas indicam tendência de derrota de quem começou na frente. Os dois que sobem são tucanos. Os que descem são do PFL. Em Pernambuco, o PFL inverteu favoravelmente com o deputado José Jorge. O favorito era Humberto Costa, do PT, que hoje está com menos da metade das intenções de voto.

TRIBUNA E BRIGAS

Grandes nomes voltarão à casa. Garantia de bons debates de idéias e projetos — e de muitos rompentes. Para enfrentar — com todo o respeito — o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, retornará para um terceiro mandato o senador Pedro Simon (PMDB-RS). Ele concorre com José Paulo Bisol, ex-vice de Lula em 1994. No começo da campanha, Bisol ameaçou o favoritismo de Simon. Agora tem um terço dos votos declarados ao senador.

No Senado, Simon e Antonio Carlos promoveram discussões enriquecedoras e protagonizaram brigas inusitadas. Certa vez quase chegaram às vias de fato. O senador baiano só não atingiu Simon porque foi impedido pelos colegas. Briga parecida aconteceu entre Antonio Carlos e Suplicy.

No Amazonas sai Miranda, entra Mestrinho. Gilberto Miranda é do grupo do governador Amazonino Mendes. Foi caroneado na campanha e está numa segunda suplência. Gilberto Mestrinho é padrinho de Amazonino, com quem está estremecido.

O ex-governador Gilberto Mestrinho chegará confirmado a folclórica defesa de temporadas de caça na Amazônia e a reavaliação da demarcação de áreas indígenas ricas em minério. Terá pela frente dois petistas do norte do país, Tião Viana e Marina Silva, do Acre. Outro bom embate, sem dúvida.

Mestrinho é um dos que rechaçam qualquer rótulo. “Quero adaptar a Amazônia aos tempos modernos, só isso”, afirma. E lembra: “A temporada de caça, por exemplo, existe na Inglaterra, na França, por que não aqui?”.

“QUERO ADAPTAR A AMAZÔNIA AOS TEMPOS MODERNOS, SÓ ISSO”

Gilberto Mestrinho,
candidato ao Senado pelo PMDB
do Amazonas

Outra virada inesperada — segundo as pesquisas — acontece em São Paulo. O senador Eduardo Suplicy estava praticamente eleito há 20 dias. O jogador de basquete Oscar Schmidt cresceu rapidamente e empata. O senador pode estar caindo na preferência em função do índice de sua mulher, que disputa o governo de São Paulo. Marta Suplicy não passou dos 13%.

A derrota de Suplicy será uma das maiores perdas da esquerda. Suplicy tem em seu gabinete linha direta com o Tribunal de Contas da União. De lá fiscaliza todos os gastos do governo e denuncia sempre que encontra irregularidades.

Oscar Schmidt pegou embalo na candidatura de Paulo Maluf ao governo de São Paulo, seu padrinho na política. O desempenho do jogador é surpreendente. Na pesquisa de agosto, Oscar tinha 9%. Duas

QUEM ESTÁ NA FRENTE

DISTRITO FEDERAL
Luiz Estevão (PMDB) — Empresário, deputado distrital em primeiro mandato, 49 anos. Quer chegar ao Palácio do Buriti em 2002. Disputa com Arlete Sampaio (PT), vice-governadora de Brasília, que sobe devagarinho nas pesquisas, mas está longe do favorito.

RIO GRANDE DO SUL
Pedro Simon (PMDB) — Advogado e professor universitário, ex-governador, 68 anos, disputa o terceiro mandato. É conhecido por sua franqueza e determinação.

SANTA CATARINA
Jorge Bornhausen (PFL) — Presidente do PFL, advogado, ex-ministro, ex-governador, 60 anos, disputa segundo mandato. Filho de família de banqueiros, é político influente.

GOIÁS
Maguito Vilela (PMDB) — O ex-governador continua disparado na frente. Advogado, 49 anos, tem como adversário o tucano Fernando Cunha.

TOCANTINS
Eduardo Siqueira Campos (PFL) — Faz campanha com o pai, o ex-governador Siqueira Campos, candidato à reeleição. Ex-deputado e ex-prefeito de Palmas, é favoritíssimo. Sua irmã, Telma, é sua suplente.

BAHIA
Paulo Souto (PFL) — Afiliado político de Antonio Carlos Magalhães, o ex-governador tem eleição garantida. Filho político de Antonio Carlos Magalhães, o ex-governador tem eleição garantida.

ALAGOAS
Heloísa Helena (PT) — Deputada estadual, 36 anos, é franca favorita na chapa do socialista Ronaldo Lessa. Seu adversário é o senador Guilherme Palmeira (PFL), político experiente.

PERNAMBUCO
José Jorge (PFL) — Deputado federal e engenheiro, 53 anos, virou o jogo contra o também deputado federal Humberto Costa (PT), médico e jornalista, 41 anos. José Jorge está com Jarbas Vasconcelos e Costa com o governador Miguel Arraes.

RIO DE JANEIRO
Saturnino Braga (PDT) — Ex-senador, está na frente, acompanhando seu candidato ao governo, Antony Garotinho. Moreira Franco, ex-governador, está caindo.

ESPÍRITO SANTO
Paulo Hartung (PSDB) — Passou à frente do senador Élcio Álvares (PFL). Problema político para Fernando Henrique. Élcio é líder do governo no Senado e queixa-se amargamente da falta de apoio do governo federal.

SÃO PAULO
Eduardo Suplicy (PT) e Oscar Schmidt (PPB) — Professor, 57 anos, Suplicy concorre à reeleição. Implacável na fiscalização dos gastos do Executivo, seus discursos são intermináveis. Estava disparado, mas Oscar, considerado um dos melhores jogadores de basquete do mundo, encostou.

MINAS GERAIS
Junia Marise (PDT) e José de Alencar (PMDB) — Velha raposa política do estado, Hélio Garcia (PTB), governador duas vezes, renunciou há uma semana, quando liderava a disputa. Só uma nova pesquisa mostrará os reflexos de sua saída. Por enquanto, Junia e José de Alencar estão embolados.

MATO GROSSO
Carlos Bezerra (PMDB) e Antero de Barros (PSDB) — Bezerra tem mandato e quer mais oito anos. Prefeito duas vezes de Rondonópolis, ex-governador, advogado, 56 anos, liderava tranquilo, mas está ameaçado pelo tucano Barros.

RIO GRANDE DO NORTE
Fernando Bezerra (PMDB) — 57 anos, senador, engenheiro e empresário, presidente da Confederação Nacional da Indústria, passou à frente de Carlos Alberto (PSDB), deputado federal, jornalista, 52 anos. Os dois disputam um segundo mandato.

PIAUÍ
Alberto Silva (PMDB) — Ex-governador, disputa com confortável vantagem.

CEARÁ
Luís Pontes (PSDB) — Passou na frente com o apoio do poderoso governador Tasso Jereissati. Paes de Andrade (PMDB), 70 anos, advogado e professor, deputado federal, ex-presidente do PMDB, contava com a eleição ganha.

AMAZONAS
Gilberto Mestrinho (PMDB) — Ex-senador e governador do Amazonas duas vezes. Está disparado na frente. Disputa com Marcus Barros, do PT. Mestrinho fez fama ao defender a derrubada de árvores para acabar com o cupim na Floresta Amazônica.

PARÁ
Hélio Gueiros (PFL) — Ex-senador e ex-governador, está na chapa do ex-adversário Jader Barbalho, com o dobro de votos de Luiz Otávio Campos, do PPB, aliado ao governador Almir Gabriel.

ACRE
Tião Viana (PT) — É irmão de Jorge Viana, candidato preferido ao governo do estado. Flaviano Melo, ex-governador, tem metade dos votos declarados a Tião.

RORAIMA
Mozarildo Cavalcanti (PPB) — Ex-deputado, é favorito, mas Getúlio Cruz, do PSDB, está encostando.

AMAPÁ
José Sarney (PMDB) — Ex-presidente da República, foi obrigado a mudar o endereço eleitoral (do Maranhão para o Amapá) para não tornar inelegíveis seus filhos. Advogado, professor, escritor, 60 anos, disputa reeleição com larga vantagem.

PARANÁ
Álvaro Dias (PSDB) — Ex-governador, disputa um segundo mandato na chapa liderada por Jaime Lerner, seu ex-adversário. Está muito à frente de Nedson Micheletti, do PT.

PARAÍBA
Ney Suassuna (PMDB) — Passou à frente de Tarcísio Burity (PFL), ex-governador, mas é eleição disputadíssima. Suassuna quer a reeleição. Um e outro são velhas raposas paraibanas.

MARANHÃO
João Alberto (PMDB) — Economista, 63 anos, deputado federal três vezes, ex-governador. Na chapa da governadora Roseana Sarney, tem eleição garantida.

RONDÔNIA
Odacir Soares (PTB) e Amir Lando (PMDB) — Estão empatados tecnicamente. Soares fez parte da “tropa de choque” de Fernando Collor. Defendeu o ex-presidente na CPI do PC. Disputa a vaga com Lando, o relator da CPI que derrubou Collor.

SERGIPE
Maria do Carmo Alves (PFL) — Mulher do governador João Alves surpreendeu e lidera com folga a disputa contra o veterano Jackson Barreto.

MATO GROSSO DO SUL
Saulo Queiroz (PFL) — Começou disparado, mas Juvêncio da Fonseca, ex-prefeito de Campo Grande (do PMDB, chapa do tucano Ricardo Bacha), está agora 20 pontos à frente. Saulo, 59 anos, bancário, é da cúpula do PFL.